

Entidade garante que casos fracassados são minoria

O presidente da Abelta, Oswaldo Tavares, estima que 30% do mercado de intercâmbio cultural estejam em poder de agências sem ligação com a associação. Segundo ele, os investimentos em qualidade e no controle dessa atividade são fundamentais para resolver os problemas que, muitas vezes, comprometem o ano letivo dos estudantes no exterior e os põem em situação de risco. Ele afirma, no entanto, que os casos de intercâmbios fracassados são minoria.

— Na maioria das vezes, o estudante volta feliz — assegura.

Ele explica ainda que as denúncias contra qualquer agência devem ser encaminhadas à Abelta, para que sejam tomadas as providências necessárias à punição. Tavares esclarece ainda que os pais devem verificar se a empresa é idônea e tem sede, se está vinculada a alguma fundação especializada em intercâmbios no exterior e se tem representantes fora

do país. Ele disse que as boas agências fazem reuniões para preparar pais e filhos para a viagem e submeter questionários aos estudantes para que eles enumerem suas preferências de local e perfil familiar.

— Os intercâmbios são a forma mais barata e inteligente de se conhecer novos lugares e pessoas. Se eles acabarem, vai ser muito ruim para os estudantes que, em geral, voltam muito amadurecidos e mais preparados para a vida — garante.